

São várias as razões pelas quais eu estou e me sinto feliz. Uma delas, de ter sido escolhido pelo Exmº Sr. Presidente da Amagis, nossa associação de classe, para, neste momento, falar em nome de todos que foram agraciados com esse galardão, numa atitude de reconhecimento aos trabalhos prestados à magistratura, no momento do nosso júbilo. Essa distinção do Senhor Presidente muito me emocionou, porque ser escolhido para ser o orador desta cerimônia, dentre todos os homenageados, realmente não é uma tarefa fácil para quem irá falar, porquanto todos são dotados de grande sabedoria e grandes tribunos.

Todos nós sabemos que exercer a magistratura é exercer um sacerdócio, pois o cargo nos obriga a muitas e sérias renúncias, para que possamos exercer a magistratura com a dignidade que ela merece, o que nos impõe uma rigidez de conduta que chega a atingir nossas famílias, no entanto, sempre pudemos contar, na boa e na má hora, com esse amor familiar, famílias que souberam e sabem entender a difícil missão do magistrado, dando-lhe o necessário suporte para seguir em frente na sua carreira.

Nossas famílias, apesar das adversidades, sempre se mantiveram unidas em torno do nosso ideal.

Com o passar dos anos, conseguimos alcançar o discernimento necessário para prestar um bom trabalho àqueles que clamam por justiça.

A outra alegria, é ver que, com garra, com força, saúde, e determinação, conseguimos levar avante nosso ideal, fazendo com que cada dia fosse melhor do que o dia anterior, ainda que as dificuldades fossem maiores.

Com o passar dos anos, sem que muita das vezes sequer notássemos, o tempo passou e chegamos ao momento da tão temida aposentadoria. Como se diz no linguajar de todos nós: “É hora de colocarmos o pijama”, e, não raro, sermos esquecidos, porque a vida é dinâmica, não pode parar. E outros virão para ocupar nossos lugares. Mas, ao invés de temer a aposentadoria, devemos encará-la como uma etapa da nossa vida que chegou ao fim, sendo hora também de termos nossa consciência tranquila de que fizemos o melhor que a falibilidade humana nos permitiu fazer, enquanto estivemos no exercício da

judicatura. A aposentadoria não é apenas o encerramento de uma etapa, mas, sobretudo, o início de outra. E isso nos faz amadurecer, sendo razoável que apliquemos em nosso meio social toda a vivência e experiência adquiridas no exercício da magistratura.

Pois bem. É exatamente nesse momento que entra a grandeza da Amagis, nossa atuante entidade de classe, chamando a todos nós, recém-aposentados, para receber esta homenagem, que não se resume no elemento material da condecoração, mas, sim, em deixar a sua marca indelével para nós e para as nossas famílias por aquilo que fizemos. Muito mais do que um troféu, essa festa demonstra a amizade, o carinho, a dedicação e o verdadeiro espírito de classe da nossa Amagis. Esta homenagem traz um momento de conforto, orgulho e satisfação a todos nós pelo longo tempo de magistratura, no qual sempre buscamos honrar a toga que vestíamos. Sabemos que, ao longo da nossa carreira, encontramos muitas dificuldades, mas sempre procuramos superá-las, e hoje, saímos confortados com essa homenagem. Este evento se torna um dos mais significativos em toda nossa carreira. Esta é uma noite memorável pelo calor humano com que ela se revestiu. Esta noite é (e será), para nós, homenageados e familiares, uma das mais significativas pela sua naturalidade, espontaneidade e, sobretudo, pelo afeto e sentimento manifestados pela Amagis a todos nós, que fomos para a inatividade. Plagiando Fernando Pessoa, podemos dizer que o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem.

Sr. Presidente, a alegria deste momento invade a todos nós, magistrados homenageados, e todas as nossas famílias, a quem rendemos também o nosso apreço, porque sem elas não seríamos a metade do que fomos e do que somos.

A todos os idealizadores, promotores e gestores desta homenagem, o nosso sincero e eterno MUITO OBRIGADO.